

# União para superar crise

**A**s cooperativas e associações estão se multiplicando no Distrito Federal e nas cidades satélites como alternativa para viabilizar a produção de fundo de quintal e fugir ao desemprego e subemprego. Segundo o secretário de Trabalho, Renato Riella, quase mil famílias estão envolvidas na fabricação de roupas, pão, tapetes e fraldas descartáveis, entre outros produtos. "A iniciativa está gerando renda, absorvendo mão-de-obra que não tinha espaço no mercado de trabalho", afirma, enfatizando o novo caminha de expansão da cidade.

Há um ano, a Associação de Costureiras de Sobradinho abastece o mercado com confecções de qualidade. Aproximadamente 10 mil peças de roupas íntimas são produzidas, por mês, e vendidas em lojas do Plano Piloto e cidades satélites. Esta associação surgiu em 1992, quando o secretário do Trabalho reuniu-se com a comunidade para discutir formas de geração de emprego e renda para a população carente.

**Pólos** — Aos poucos foi possível criar o Pólo de Roupas Íntimas de Sobradinho e, atualmente, 130 costureiras já estão filiadas à Associação. Outro núcleo está em pleno funcionamento agora. O Pólo de Moda, de Taguatinga, que abriga 32 grifes produzindo roupas de couro, linho, seda e linha. São 185 as costureiras filiadas a esse Pólo.

**A** produção informal de fraudas descartáveis, que estava sendo realizada desde janeiro por cerca de cem mulheres aposentadas ou funcionárias públicas de Brasília, ganhou novo fôlego com a criação, no último dia 2, da Cooperfrauda. A cooperativa reúne 32 associados e, segundo a presidente da entidade, Miriam Aucélio de Castro Silva, vai possibilitar a produção de, no mínimo, 64 mil fraudas por mês.

A produção individual já começava a sofrer os reflexos do alto custo da matéria-prima, como o algodão prensado com gel, o polietileno (filtrante) e a manta de celulose. Agora, a cooperativa vai poder comprar o material direto da fábrica, o que possibilitará uma redução de 40% nos custos. Antes mesmo da regularização jurídica, a Cooperfrauda foi procurada para participar de uma concorrência para o fornecimento de 112 mil fraudas. O convite, no entanto, foi recusado, por enquanto, já que as associadas estão em fase de treinamento. Segundo Miriam, é fundamental manter a qualidade do produto para conquistar o mercado.

A Secretaria do Trabalho tem procurado identificar onde estão pessoas ou grupos produzindo informalmente. Em seguida, motiva essas pessoas a desenvolverem uma mesma atividade para que se associem.